



pré-prova. Candidatos aguardam abertura dos portões da Faculdade de Engenharia Civil da USP; muitos reclamaram da dificuldade das questões de matemática, física e química

Primeira fase da Fuvest tem abstenção recorde

Ausência foi de 7,79%, a maior desde 2002, quando a prova passou a ser feita em um dia; coordenação do vestibular diz que averiguará causas

A primeira fase da Fuvest, o maior vestibular do País, registrou a maior abstenção desde 2002, quando essa etapa passou a ser realizada em um dia. No total, 7,79% dos 132.993 inscritos não compareceram ao exame.

A Fuvest pretende averiguar o que pode ter causado o aumento no índice – no ano passado, foi 5,95% –, mas afirma que a taxa segue a tendência dos outros vestibulares.

Em Campinas, a abstenção foi de 6%. “É difícil, não posso atribuir a nada. Esses números são iguais até a outros vestibulares, como o da Unicamp, que também teve 6% de abstenção”, afirma o coordenador da Fuvest em Campinas, Paulo Leite.

A primeira etapa da Fuvest, que coloca em jogo 10.752 vagas da Universidade de São Paulo USP e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, ocorreu em 109 locais do Estado e também em Belo Horizonte, Brasília e Curitiba.

O local de prova que registrou a maior abstenção foi Brasília, com 25,64%. A menor, de 5,02%, foi registrada na cidade de Piracicaba. A Grande

São Paulo teve 8%.

O exame ocorreu tranquilamente, sem grandes problemas. Para a coordenadora da Fuvest, Maria Thereza Fraga Rocco, a aplicação foi um sucesso. “Foram meses e meses elaborando esse processo. Agente fica tenso antes e durante a prova. Só dá para relaxar depois.”

Qualidade. No geral, os professores de cursinho ouvidos pela reportagem elogiaram a primeira

fase da Fuvest e afirmaram que o exame, com 90 questões de múltipla escolha, obedeceu aos padrões do vestibular, com nível médio de dificuldade.

Para Gregório Kricorian, professor de matemática do Objetivo, a prova foi muito boa. “As questões estavam bem enunciadas e não havia questão que deixasse dúvida quanto à interpretação”, afirma.

Em geografia, a professora Vera Lúcia Antunes, do Objetivo,

Estudante vai passear e perde a hora da prova

Apesar de a prova da Fuvest ter ocorrido sem grandes problemas, alguns candidatos se atrasaram por diferentes motivos.

A distração tirou de Thiago Viana Marques, de 17 anos, a oportunidade de disputar uma vaga no curso de Economia. O vestibulando saiu cedo de casa, em Carapicuíba, na Grande São Paulo, para ir até o prédio da Faculdade de Engenharia da Poli, na Cidade Universitária, zona oeste da capital. Chegou ao campus às 11 horas, duas horas antes

do início do exame, e resolveu dar uma volta pelo local.

Ele contou que, mesmo conhecendo “relativamente bem” o campus, estava sem relógio e se distraiu. Quando viu a hora em um dos relógios de rua da USP, tomou um susto: eram 12h58. Thiago conseguiu carona com uma mulher que passava pelo local, mas só chegou à Poli às 13h10. Encontrou os portões fechados. Desapontado, o aluno de escola pública disse que não vai desistir de passar na Fuvest.

também ressaltou a qualidade da prova. “A Fuvest usa fotos, gráfico, mapas, diferentes formas para chegar a uma prova bem elaborada.”

Cristiane Bastos, professora de português do Cursinho da Poli, achou a prova tradicional. “Não foi nada surpreendente”, afirma. “Mas o que estava bem difícil foi o vocabulário, em enunciados e alternativas”, diz.

O coordenador-geral do Etapa, Edmilson Motta, aponta dificuldades na prova de inglês. “A prova estava mais difícil, pois estava ficando muito simples nos últimos anos. Mas o formato ainda é o antigo, com textos em inglês e enunciado e alternativas em português”, explica.

Alguns professores criticaram a falta de alguns conteúdos. Para Eduardo Leão, do Cursinho da Poli, a prova de biologia deveria ter cobrado fisiologia celular. “Deveria aparecer, porque é um tema importante.”

Já Francisco Alves da Silva, professor de história do Objetivo, afirma que o exame teve um enfoque nos conteúdos do Enem. “Houve uma preocupação com análise e interpretação de textos e imagens. Menos con-

CALENDÁRIO

● **1ª fase**
A lista com os aprovados na 1ª fase sai no dia 20/12.

● **2ª fase**
As provas da segunda fase ocorrem entre os dias 09 e 11/01.

● **Resultado**
A lista da 1ª chamada deve ser divulgada em 09/02.

● **Matrículas**
Os aprovados devem se apresentar nos dias 14 e 15/02.

teúdo e mais interpretação”, afirma. “Além disso, a história do século 20 foi ignorada.”

Dificuldades. Os candidatos reclamaram da prova de exatas, que foi considerada a mais difícil. Em Ribeirão Preto, alguns disseram que a parte de matemática estava incompreensível, mas física e química também foram consideradas difíceis. “As perguntas estavam muito complexas e as questões de química,

muito difíceis”, afirma Acácio Silva e Souza, de 17 anos.

“As questões de exatas em geral estavam difíceis, mas as de matemática estavam mais complicadas. Já português foi bem fácil”, comentou Felipe Savioli, de 18, que pretende cursar economia na USP de Ribeirão Preto.

Em Campinas, os estudantes também tiveram dificuldades. “Teve bastante geometria e estava bem trabalhosa”, conta Felipe La Pena Barreto, de 17 anos, que tenta Medicina. Já Caio Rodrigues, de 17, que tenta Engenharia na Poli, disse que a prova “estava um horror” nas disciplinas que exigiam cálculos, mas com conceitos atualizados em geografia e história. / FELIPE MORTARA, LARISSA LINDER, CARLOS LORENDO, GUTO SILVEIRA, ROSE MARY DE SOUZA e MARIANA MANDELLI

estadao.com.br

Veja. Confira o gabarito e a correção comentada estadao.com.br/educacao

da Faculdade de Engenharia Civil da Poli. Ele disse que perguntou o caminho a várias pessoas no campus, mas ninguém soube informar. Ele culpa a falta de sinalização.

A coordenadora da Fuvest, Maria Thereza Fraga Rocco, reba-

● **Atrasados**
THIAGO MARQUES
VESTIBULANDO
“Ano que vem, tento de novo.”

FERNANDO SOARES
CANDIDATO A DIRETO
“Quería fazer uma surpresa para minha namorada e agora estou morrendo de medo.”

tu as críticas. “Temos 1,5 mil alunos fazendo prova aqui e só ele não encontrou o local. Acho um absurdo reclamar da sinalização”, afirmou.

Do hospital. Anteontem, Júlia Bernardes, de 18 anos, candidata a Administração, amareceu com febre, diarreia e vômito. Foi para o Hospital São Luiz, no Itaim, onde foi diagnosticada com virose e pneumonia. Sua mãe ligou para a administração da prova e conseguiu autorização para que a filha fizesse o exame no hospital, com supervisão de um funcionário da Fuvest. / ESTÁDIO.EDU e JORNAL DA TARDE